

Manguezais: Turismo e Sustentabilidade

Leonardo Azevedo Klumb Oliveira (leoklumb@hotmail.com) *

Rodrigo Randow de Freitas (rodrigorandow@ig.com.br) **

Gilberto Fonseca Barroso (gfbarroso@uol.com.br) ***

Resumo

Aproveitando da extensa área de ocorrência de manguezais no Brasil, buscamos nesse trabalho descrever as possibilidades de desenvolvimento do turismo sustentável no ecossistema manguezal que poderia se tornar uma alternativa de fonte de renda. As populações de entorno aproveitariam as novas oportunidades de trabalho atuando como, por exemplo, guias e artesãos em áreas dotadas naturalmente de valor paisagístico e cultural. De fato, o turismo em ecossistemas manguezais é possível de ser realizado de modo sustentável, para tanto, é necessária uma ação conjunta entre governo, profissionais e sociedade

Palavras-chave: Manguezais, ecoturismo e desenvolvimento sustentável.

Abstract

Taking advantage of the vast area of mangroves in Brazil, we try to describe in this work the possibilities of developing sustainable tourism in the mangroves ecosystem what could become one alternative of income for the populations who live around the mangroves area. The surrounding population could take advantage of new opportunities of work by working as guides and artisans in areas endowed with a naturally beautiful landscape and vast culture. It is known that tourism in mangroves ecosystems is possible to achieve in a sustainable way, for that to happen, it is necessary a joint action among the government, professionals and society.

Keywords: Mangrove, ecotourism and Sustainable Development

Introdução

A modernidade, caracterizada pela geração do ecossistema manguezal apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil, ocupando grande parte de seu litoral, estando distribuídos desde o Amapá até Santa Catarina (Yokoya, 1995; Campos et al., 2000). Os manguezais caracterizam-se como um ambiente de alta produtividade, sendo considerado um ecossistema de extrema importância ao longo das regiões tropicais no mundo. Seus bosques contêm uma ampla diversidade de plantas e são verdadeiros berçários naturais, além de fornecer abrigo e alimentos para mamíferos, aves, répteis, peixes, moluscos, insetos e micro-organismos, os quais permanecem no ecossistema toda sua vida como residentes, visitantes regulares ou oportunistas. (Leitão, 1995; Saito, 1997). Os manguezais também são muito importantes para as comunidades que vivem no entorno, que sobrevivem dos seus recursos, como pesca artesanal, coletas de mariscos e fabricação de artesanatos.

Apesar de sua grande importância sócio-ambiental, os manguezais distribuídos ao longo do litoral brasileiro e no mundo vêm sofrendo inúmeros impactos. Toneladas de lixo, esgoto doméstico e industrial, aliadas a especulação imobiliária e a pesca predatória, fazem com que diversas comunidades tradicionais, sejam obrigadas a abandonar suas atividades buscando outras fontes de subsistência (Nunes, 1998).

Em um país com os problemas sociais como o Brasil, o uso de áreas naturais para fins turísticos seria uma alternativa de fonte de renda para as populações das redondezas que aproveitariam as novas oportunidades de trabalho, atuando como guias e artesãos em áreas dotadas de valor paisagístico e cultural como os manguezais. A relação turismo e meio ambiente é perfeitamente possível, desde que sejam respeitados os valores ecológicos das áreas, e sua exploração turística seja feita de modo sustentável, ordenada e planejada. O turismo, então, pode gerar não somente

benefícios econômicos para a população da região como também recursos para sua conservação. De acordo com Boo (1995), há muitos pontos de intersecção entre o ecoturismo e os objetivos conservacionistas, como por exemplo, a administração de áreas protegidas, o desenvolvimento sustentável de áreas tampão, a educação ambiental dos consumidores e as decisões políticas. Dessa forma, buscamos nesse trabalho descrever as possibilidades de desenvolvimento do turismo sustentável no ecossistema manguezal.

Manguezal: Turismo e Sustentabilidade

Conceituando o Ecoturismo, ele pode ser entendido como sendo um "segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas" (Barros, 1994). Ou de acordo com o Instituto do Ecoturismo do Brasil, IEB, o Ecoturismo pode-se ser compreendido como sendo "...a prática do turismo recreativo, esportivo ou educativo, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem estar das populações envolvidas" (Corrêa, 2004).

Assim, o desenvolvimento de atividades turísticas em manguezais pode agregar benefícios para as comunidades do entorno e economia local, proporcionando um incremento na renda das populações que são na maioria das vezes desprovidas de necessidades básicas. Essas carências ocasionadas através da omissão do poder público, na maioria das vezes, diante das necessidades de uma população carente de infra-estrutura urbana apresentável. Com esses fatores, o turismo acaba sendo relacionado com as necessidades fundamentais do ser humano (Molina, 1998). Atividades como pesca esportiva, cultivo de plantas ornamentais

*É graduado em Turismo pela Universidade de Vila Velha, UVV, Espírito Santo, e especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Saberes, Espírito Santo.

**2004 - Atual. Mestrando em Aqüicultura. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil
2002 - 2003. Especialização em Educação e Gestão Ambiental. Faculdade Saberes, Espírito Santo, Brasil.
1997 - 2001. Graduação em Administração de Empresas: ênfase análise de sistemas. Faculdade de Ciências Humanas de Vitória. Espírito Santo, Brasil.

***2005 - Atual. Professor Adjunto Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil
1998 - 2004. Doutorado em Geografia. University of Victoria, U.V., Canada
1991 - 1994. Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil
1984 - 1988. Graduação em Biologia. Universidade Santa Úrsula, USU, Brasil.

(orquídeas e bromélias), criação de abelhas para produção de mel e desenvolvimento de atividades turísticas, recreativas, educacionais e pesquisa científica, podem também ser realizadas de modo sustentável e agregadas a roteiros turísticos.

As atividades turísticas em manguezais, seriam fundamentadas na teoria de Parque Litorâneo (Petrocchi, 1998), que objetiva "a harmonia entre as atividades turísticas e a necessidade de preservação da vegetação de restinga e ou mangue, dentro dos princípios do turismo sustentável". A somatória de uma gestão turística fundamentada na convergência dos interesses da atividade com preservação e conservação das dimensões ecológica, econômica, social, cultural e religiosa, promoverá uma conscientização da população no tocante a conservação do ecossistema, evitando a superexploração e poluição do mesmo.

Para se planejar o turismo é necessário primeiramente definir os tipos de turismo possíveis. Conforme a descrição das paisagens dos manguezais (Barreto, 1991), pode-se desenvolver portanto, o turismo contemplativo, que apela para a observação do clima, configuração geográfica, elementos silvestres, da água e de outros elementos capazes de sensibilizar as pessoas, caminhadas ecológicas, observação da vida selvagem, safári fotográfico, ideal para o registro das espécies da fauna e flora locais, além de perpetuar importantes aspectos da cadeia trófica, passeios em embarcações que podem ser a remo ou motor, viabilizando a contemplação do manguezal pelo mar, pesca, evidentemente respeitando os períodos de procriação das espécies; turismo científico, para pessoas que procuram estudos e objetos da ciência, trilhas ou passarelas rasteiras e atividades associadas a educação ambiental em parceria com a rede escolar, propiciando às crianças e à comunidade local informações gerais sobre a vital importância dos manguezais para a vida marinha.

Dentro deste contexto, destaca-se uma modalidade de turismo que vem se

desenvolvendo de maneira satisfatória nos últimos anos: o turismo pedagógico. Esta modalidade, relativamente recente no país, preocupa-se basicamente em alcançar finalidades pedagógicas, por meio da experiência turística *in loco*. Neste sentido, a educação ambiental é praticada nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. O mais importante é que, conhecendo localidades da sua região ou do seu país, o aluno-turista passa a desenvolver um sentimento de valorização e conservação dos patrimônios sociais, culturais e ambientais das comunidades, o que torna possível o desenvolvimento do turismo sustentável.

No tocante à atividades de educação ambiental, estas tarefas poderiam ser desenvolvidas por meio de palestras e visitas *in loco*, conduzidas por monitores especialmente preparados, que explicarão o funcionamento do ciclo da vida no manguezal e as características da sua fauna e da sua flora (Moscatelli, 1999) .

Práticas Irresponsáveis

A prática do turismo, assim como a ocupação territorial brasileira, se desenvolveu principalmente na zona costeira. Com tudo, esse fenômeno causou diversas alterações ambientais, principalmente nas áreas de mangues. Essa mesma região se caracteriza por possuir relevante biodiversidade, grande valor paisagístico natural e fragilidade ambiental. Assim, essa faixa costeira vem sofrendo com o passar dos tempos com a ocupação desenfreada e sem controle, exploração irresponsável dos recursos naturais e mais recentemente, o turismo.

Embora o ecoturismo seja uma modalidade que tem como prioridade a conservação e preservação dos recursos naturais, esta prática em manguezais, se realizada em muitos casos de modo irresponsável, juntamente com um aumento crescente da visitação associada a uma falta de infra-estrutura e de pessoal qualificado, pode

causar danos ambientais, como poluição sonora, visual, resíduos sólidos, incêndios, caça e pesca em locais proibidos e coleta de animais, vegetais e minerais e, nada obstante, problemas sociais, como tráfico de drogas e deterioração da vida social das comunidades locais.

Podemos também apontar impactos causados nas estruturas das árvores de mangue, pela aproximação de embarcações e possíveis caminhadas na superfície lodosa afetando suas raízes e caules de sustentação. A minimização dos impactos está vinculada ao planejamento estratégico de turismo utilizado para sua implantação, desenvolvimento do plano de manejo e determinação da capacidade de suporte da área, de acordo com as leis de proteção ambiental.

Manguezal: Leis e Ecoturismo

No Brasil, as primeiras leis aplicadas aos manguezais datam de 1704, onde não se permitia a doação de terras aluviais (mangues) porque pertenciam a coroa, o que só era possível mediante a concessão real (Pollete, 1995). Segundo Machado (1991), as leis brasileiras vêm dando maior proteção aos manguezais, culminando esta defesa na Constituição Federal de 1988.

No Brasil, as leis de proteção aos manguezais e ecossistemas em geral, vêm evoluindo no decorrer dos anos, porém, é necessário, para que a legislação seja cumprida, a formação de uma consciência ecológica e responsável na população, para que a preservação e conservação destes ecossistemas sejam bem sucedidas. Sob a ótica de inúmeros autores, atualmente, a Constituição Brasileira é tida como uma das mais completas quanto ao assunto meio ambiente, mas a experiência tem demonstrado que as agressões ocorrem diariamente e que ainda há muito que fazer para o país atingir outro nível de conscientização e, principalmente, de comportamento dos que decidem questões que podem ou não prejudicar o meio ambiente.

É com base nestas considerações que se faz necessário o desenvolvimento de estratégias para promover a conservação dos manguezais, transformando a idéia de que a preservação ambiental é somente dever dos órgãos competentes, mas sim de todos os cidadãos, que têm direito de usufruir um meio ambiente equilibrado.

Em defesa dos manguezais

A participação de Organizações não governamentais na conservação e proteção dos manguezais também deve ser citada. Um bom exemplo é o Projeto de Recuperação e Conservação dos Manguezais da Baía de Guanabara (RJ). O projeto conta com uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente e diversas ONG's como a Fundação Onda Azul e APREC (Associação de Proteção a Ecossistemas costeiros) no intuito de reflorestar vários hectares de bosques de mangue, debilitados anteriormente por acidente ecológico. O Projeto teve o prazo de execução de 24 meses e foi bem sucedido em suas atividades, que incluem a revalorização dos manguezais, com alternativas de beneficiamento financeiro, e mobilização das comunidades.

O trabalho das ONG's é de importância fundamental na proteção destes ecossistemas e nos demais, no que tange a mobilização e o despertar da consciência pública no sentido da preservação. Não somente no âmbito ambiental, bem como no social, as ONG's se destacam como uma terceirização das atividades governamentais, nos aspectos deficientes da sociedade brasileira. Vale lembrar que, de acordo com Ruschmann (1997), houve uma época em que os gestores da atividade turística não tinham nenhuma consciência dos problemas ambientais e, nesse contexto, as associações de proteção a natureza eram totalmente imaturas, por isso mal-estruturadas e radicais.

O planejamento é um aliado essencial para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Com ele, pode-se fazer turismo em ambientes frágeis como nos manguezais. A participação da comunidade é fundamental neste processo de implementação de turismo em áreas naturais que, de acordo com Bonald (1984):

“O ponto fundamental da integração é o envolvimento das comunidades, pois o ecoturismo requer um esforço conjunto das populações e dos visitantes em preservar as áreas naturais e o patrimônio cultural de suas localidades”.

Com a conscientização e o apoio da população do entorno à respeito dos benefícios que podem ser gerados pelo turismo, programas de incentivo e divulgação de áreas de manguezal para agências, postos de informação turística e prefeituras, podem ser realizados em trabalho conjunto com os moradores, objetivando uma valorização destas áreas e despertando o interesse e curiosidade das pessoas de irem ao local.

Bons Exemplos

Um bom exemplo é O Projeto Rota Manguezal, da Prefeitura de Vitória-ES, que é desenvolvido na região do Lameirão. Enquadrando-se na Política Nacional de Ecoturismo e propondo uma interação cultural e ecológica, por meio de uma rota fluvial, passando pelas ilhas e canais do manguezal da Baía de Vitória, promovendo concomitantemente a interpretação ecológica e a história das paneleiras, na Ilha das Caieiras. O projeto conta com o treinamento e formação de guias especializados, preferencialmente habitantes das comunidades locais, gerando empregos e renda para as mesmas, bem como incentivando a preservação e promovendo alternativas financeiras (Prefeitura municipal de Vitória, 2005).

Pode-se citar também o que ocorre na vila de Várzea do Una, localizada no estuário do rio Una, em São José da Coroa Grande-PE,

onde existe a APA Costa dos Corais, que abriga manguezais preservados. Nesse local foi construído um museu que tem como objetivo a preservação cultural, histórica e ambiental. Registraram-se em dois anos de funcionamento, mais de 5000 visitantes, realizações de seminários de educação ambiental, salão de artes, apoio à pesquisa e convênio com a prefeitura local (Bertrando, 2003).

No Caribe, a relação Turismo – manguezal, é mais antiga. Pressupostos como elaboração de um plano de ordenamento territorial turístico, estudos de correntes marinhas e oscilações de marés, aplicação da legislação específica, distância mínima de 30 metros do limite máximo que alcançam as águas dos mangues para qualquer construção turística, bem como o desenvolvimento de infra-estrutura específica para o turismo nas áreas indicadas, tem contribuído para o desenvolvimento do turismo sustentável nesta região, provando que pode ser realizado de forma racional e coerente (Molina, 1998).

Considerações Finais

De fato, turismo em ecossistemas frágeis, como restingas e manguezais, é possível de ser realizado de modo sustentável. Para tanto, é necessária uma ação conjunta entre governo, profissionais e sociedade. A educação ambiental, que é uma das diretrizes básicas para a preservação dos ecossistemas para gerações futuras, está diretamente ligada ao turismo pedagógico e ecológico.

Assim, o que podemos expor é que, em muitos casos, nas comunidades de entorno dos manguezais existe a de falta de saneamento básico, água encanada, desemprego, baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade, aumento da violência e, conseqüentemente, uma deterioração da qualidade de vida. Assim, os projetos de ecoturismo planejados como alternativas financeiras para as comunidades locais, mediante a preservação do meio ambiente onde vivem, onde a venda de artesanato, empregos como guias e

incremento de seu comércio, é de grande valia no cenário atual brasileiro, onde a má distribuição de renda associada a uma grande desigualdade social impera.

Bibliografia

- BARROS, S.M., Penha D.H.M. de La..**Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, EMBRATUR, 19p. 1994.
- BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. São Paulo: Papyrus, 1991.
- BERTRANDO, Bernardino. Interação museu e comunidade. In: **Conference Mangrove, Livro de Resumos**. Salvador, p. 370. 2003.
- BONALD, O. **Planejamento e organização do turismo**. Recife: Fasa, 1989.
- BOO, E. **O Planejamento Turístico para áreas protegidas**. Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão. 1º ed. São Paulo: Senac, 1995.
- CAMPOS, Ezequias Lopes de; CAVALCANTI, Maria Auxiliadora Queiroz. **Primeira ocorrência de *phellinus mangrovicus* (imaz.) Imaz. Para o Brasil**. Acta bot. bras. 14(3): 263-265. 2000
- CORRÊA, André Micaldas. **Módulo Iniciação ao Ecoturismo**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.sindegtur.org.br/2004/a1.pdf>> Acesso em 16/07/2005.
- INSTITUTO BAÍA DE GUANABARA. **Recuperação e Conservação de Manguezais da Baía de Guanabara**. Disponível em: <<http://www.baiadeguanabara.org.br/atuacao/manguezais.asp>> Acesso em 16/07/2005.
- LEITÃO, S.N. **A Fauna do Manguezal. Manguezal: ecossistemas entre a terra e o mar**. Y. Schaeffer-Novelli, Caribbean Ecological Research: 23-28. 1995.
- MACHADO, P.A.L.. Manguezais e dunas – proteção legal.. In: **CPRH. Alternativas de uso e proteção dos manguezais do Nordeste**. Recife, Companhia Pernambucana de Controle da Poluição Ambiental e de Administração do Recursos Hídricos. Série Publicações Técnicas, N 003, 46-48. 1991.
- MOLINA, S. **Turismo y Ecología**. 6 ed. México: Trillas, 1998 .
- MOSCATELLI, M. **Salvando o Manguezal**. Revista Brasileira de Ecologia do Século 21, Rio de Janeiro. ano 09, n 41, p. 41-42. 1999.
- NUNES, A. G. A. **Os Argonautas do Mangue: uma etnografia visual dos caranguejeiros do Município de Vitória - ES**. Dissertação de mestrado de Mestrado. UNICAMP. 1998
- PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo : Futura, 1998.
- POLETTE, M.) **Legislação. Manguezal: ecossistemas entre a terra e o mar**. Y. Schaeffer-Novelli, Caribbean Ecological Research: 61-64, 1995.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/regionais/spedro/rota.htm>> Acesso em 17/07/2005.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento local: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papiros, 1997.
- SAITO, Shizuo. In: **La restauracion de Ecosistemas de Manglar**. Ed. Colin Field y otros. Manágua: Editora de Arte. 280p. 1997.
- YOKOYA, N.S. **Distribuição e origem. Manguezal: ecossistemas entre a terra e o mar**. Y. Schaeffer-Novelli, Caribbean Ecological Research: 9-12. 1995.